

Rua XV de Novembro, 111 - São Paulo - SP - CEP 01013-001

CNPJ 07.681.872/0001-01

Exercício encerrado em 31.12.2010

## Relatório da Administração

A Nossa Capitalização S.A. foi constituída em agosto de 2004, nos termos da Lei nº 6.404/76, e conforme artigo 3º da Lei Estadual nº 10.853, de 16 de julho de 2001, sendo o Banco do Brasil S.A. seu atual controlador integral. A aprovação de seu estatuto social e autorização para operar planos de capitalização, por parte da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), ocorreram em agosto de 2005.

A Companhia tem por objeto a atuação na área de capitalização, podendo instituir e comercializar planos de capitalização, bem como os demais produtos e serviços admitidos a essas sociedades, assim como a participação no capital de outras sociedades, observada a existência de autorização legal. Até o encerramento do exercício de 2010, a Companhia não havia iniciado suas operações com títulos de capitalização.

O relatório da Administração foi aprovado pelo Conselho de Administração em 18 de fevereiro de 2011.

## Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

### Balanco Patrimonial

ATIVO	31.12.2010	31.12.2009
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.768</b>	<b>5.628</b>
Disponível .....	--	1
Caixa e bancos .....	--	1
<b>Aplicações</b> .....	<b>5.759</b>	<b>5.603</b>
Quotas de fundos de investimentos .....	(Nota 5) 5.759	5.603
<b>Títulos e créditos a receber</b> .....	<b>9</b>	<b>24</b>
Créditos tributários e previdenciários .....	(Nota 6) 9	24
<b>TOTAL DO ATIVO</b> .....	<b>5.768</b>	<b>5.628</b>

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2010	31.12.2009
<b>CIRCULANTE</b>	<b>282</b>	<b>152</b>
Contas a pagar .....	(Nota 7) 282	152
Obrigações a pagar .....	196	92
Impostos e encargos sociais a recolher .....	--	2
Impostos e contribuições .....	78	54
Outras contas a pagar .....	8	4
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> .....	<b>(Nota 9) 5.486</b>	<b>5.476</b>
Capital social .....	5.400	5.400
Reservas de lucros .....	86	76
<b>TOTAL DO PASSIVO</b> .....	<b>5.768</b>	<b>5.628</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração do Resultado

	Exerc/2010	Exerc/2009
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b> .....	(Nota 8.a) (116)	(183)
<b>DESPESAS COM TRIBUTOS</b> .....	(Nota 8.b) (67)	(45)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b> .....	<b>478</b>	<b>466</b>
Receitas financeiras .....	(Nota 8.c) 483	466
Despesas financeiras .....	(5)	--
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b> .....	<b>295</b>	<b>238</b>
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS</b> .....	<b>295</b>	<b>238</b>
Imposto de renda .....	(Nota 10) (50)	(28)
Contribuição social .....	(Nota 10) (44)	(25)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b> .....	<b>201</b>	<b>185</b>
<b>Número de ações</b> .....	5.400.000	5.400.000
<b>Lucro por ação em (R\$)</b> .....	0,04	0,03

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Direto

	Exerc/2010	Exerc/2009
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Pagamentos de despesas e obrigações .....	(102)	(144)
Recebimento de juros .....	481	466
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b> .....	<b>379</b>	<b>322</b>
Impostos e contribuições pagos .....	(132)	(117)
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>247</b>	<b>205</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Dividendos pagos .....	(92)	--
<b>CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(92)</b>	<b>--</b>
<b>Variação Líquida de Caixa e Equivalente de Caixa</b> .....	<b>155</b>	<b>205</b>
Início do período .....	5.604	5.399
Fim do período .....	5.759	5.604
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalente de Caixa</b> .....	<b>155</b>	<b>205</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

EVENTOS	Capital Realizado	Reserva de Lucros Legal	Lucro ou Prejuízos Acumulados	Total
<b>Saldos em 31.12.2008</b> .....	5.400	67	(84)	5.383
Lucro do exercício .....	--	--	185	185
Dividendos .....	(Nota 9.c) --	--	(92)	(92)
Reserva legal .....	--	9	(9)	--
<b>Saldos em 31.12.2009</b> .....	<b>5.400</b>	<b>76</b>	<b>--</b>	<b>5.476</b>
<b>Mutações do Exercício</b> .....	--	9	84	93
<b>Saldos em 31.12.2009</b> .....	<b>5.400</b>	<b>76</b>	<b>--</b>	<b>5.476</b>
Lucro do exercício .....	--	--	201	201
Dividendos .....	(Nota 9.c) --	--	(191)	(191)
Reserva legal .....	--	10	(10)	--
<b>Saldos em 31.12.2010</b> .....	<b>5.400</b>	<b>86</b>	<b>--</b>	<b>5.486</b>
<b>Mutações do Exercício</b> .....	--	10	--	10

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

### 1 - A Nossa Caixa Capitalização e suas Operações

A Nossa Caixa Capitalização S.A. (NC Capitalização), foi constituída em agosto de 2004, como Subsidiária integral do Banco Nossa Caixa S.A., tendo sido autorizada pela SUSEP, em agosto de 2005, a operar planos de capitalização, conforme Portaria SUSEP n.º 2.230/2005. Em 30 de novembro de 2009, com a incorporação do Banco Nossa Caixa S.A. pelo Banco do Brasil S.A., a Nossa Caixa Capitalização S.A. tornou-se uma Subsidiária integral desse último.

A Companhia tem por objeto social a emissão e comercialização de planos de capitalização, na forma da legislação vigente. Até o encerramento do exercício de 2010, a Companhia não havia iniciado as operações com títulos de capitalização e sua atividade se resumiu à aplicação financeira do Capital Social.

As suas operações são conduzidas em um contexto integrado com o Banco do Brasil S.A., seu Controlador, utilizando-se dos recursos administrativos e tecnológicos, e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

### 2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

A elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando aplicável. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, as antecipações de Imposto de Renda e Contribuição Social, provisão para demandas cíveis, valorização de instrumentos financeiros derivativos e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

A emissão destas demonstrações contábeis foi autorizada pelo Conselho de Administração em 18.02.2011.

### 3 - Principais Práticas Contábeis

#### a) Apuração do Resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

#### b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em quotas de fundos de investimentos de liquidez imediata, sujeitas a insignificante risco de mudança de valores e limites (Nota 4).

#### c) Aplicações

As quotas do fundo que compõem as aplicações são valorizadas pelo valor da quota informada pelo Administrador do fundo. Os títulos e valores mobiliários que compõem o fundo foram classificados em títulos para negociação e encontram-se registrados pelo valor justo.

#### d) Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda (IRPJ) é apurado com base na alíquota de 15% e adicional de 10%. A Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), com base na alíquota de 9% (Nota 10).

#### e) Redução do Valor Recuperável de Ativos não Financeiros - Imparidade

É reconhecida uma perda por imparidade se o valor contábil de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por imparidades são reconhecidas no resultado do período.

No mínimo anualmente, para a realização do teste de imparidade, a NC Capitalização elabora estudo para apuração da materialidade dos valores envolvidos, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Identificada a materialidade, os valores dos ativos não financeiros, exceto créditos tributários, são avaliados para determinar se há alguma indicação de perda por imparidade. (Nota 14)

### 4 - Caixa e Equivalentes de Caixa

O saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa, representado por depósito bancário e aplicações em cotas de fundos de investimentos junto ao Banco do Brasil S.A., totalizou R\$ 5.759 mil em 31.12.2010 (R\$ 5.604 mil em 31.12.2009), em moeda nacional.

### 5 - Aplicações

#### a) Composição

	31.12.2010	31.12.2009
Aplicações em fundo de investimento <sup>(1)</sup>	5.759	5.603
<b>Total</b>	<b>5.759</b>	<b>5.603</b>

Ativo Circulante

(1) A carteira do fundo é composta por Letras Financeiras do Tesouro (LFT), Letras do Tesouro Nacional (LTN) e operações compromissadas, classificados como "Títulos para Negociação".

#### b) Rendas de Aplicações

	31.12.2010	31.12.2009
Receitas com fundo de investimento	481	466
<b>Total</b>	<b>481</b>	<b>466</b>

### 6 - Títulos e Créditos a Receber

	31.12.2010	31.12.2009
Créditos de imposto de renda a compensar	4	14
Créditos de contribuição social a compensar	5	10
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>24</b>

### 7 - Contas a Pagar

	31.12.2010	31.12.2009
Obrigações a pagar - dividendos <sup>(1)</sup>	(Nota 9.b) 196	92
Provisão para impostos e contribuições	78	54
Outras contas a pagar	8	4
Impostos e encargos sociais a recolher	--	2
<b>Total</b>	<b>282</b>	<b>152</b>

(1) Inclui o montante de R\$ 5 mil referente à atualização monetária dos dividendos antecipados apurados no 1º semestre de 2010.

### 8 - Outras Receitas/Despesas Operacionais

#### a) Despesas Administrativas

	Exerc/2010	Exerc/2009
Publicações	(92)	(65)
Despesas administrativas diversas	(13)	(3)
Serviços de terceiros	(11)	(21)
Pessoal próprio	--	(88)
Donativos e contribuições	--	(6)
<b>Total</b>	<b>(116)</b>	<b>(183)</b>

#### b) Despesas com Tributos

	Exerc/2010	Exerc/2009
Taxa de fiscalização	(39)	(23)
Cofins	(19)	(19)
Contribuição Sindical	(6)	--
Pis/Pasep	(3)	(3)
<b>Total</b>	<b>(67)</b>	<b>(45)</b>

#### c) Receitas Financeiras

	Exerc/2010	Exerc/2009
Receitas com fundos de investimentos	481	466
Atualização monetária de impostos a compensar	2	--
<b>Total</b>	<b>483</b>	<b>466</b>

### 9 - Patrimônio Líquido

#### a) Capital Social

O Capital Social de R\$ 5.400 mil está dividido em 5.400.000 ações ordinárias nominativas representadas na forma escritural e sem valor nominal. O patrimônio líquido de R\$ 5.486 mil (R\$ 5.476 mil em 31.12.2009) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 1,02 por ação (R\$ 1,01 por ação em 31.12.2009).

#### b) Reserva de Lucros

A parcela destinada à Reserva Legal no exercício de 2010, no valor de R\$ 10 mil (R\$ 9 mil no exercício de 2009), foi constituída respeitando o limite de 5% do Lucro Líquido do Exercício/2010.

#### c) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido do Exercício

	Exerc/2010	Exerc/2009
Base de cálculo	191	92
- Lucro Líquido	201	185
- Reserva legal constituída no período	(10)	(9)
- Prejuízo do exercício de 2008	--	(84)
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	(48)	(44)
Dividendo adicional	(143)	(48)
Total destinado ao acionista	(191)	(92)
Saldo do Lucro Líquido Ajustado, após as destinações	0	0

Os dividendos serão corrigidos com base na variação da taxa Selic, da data do balanço até o dia do pagamento.

### 10 - Imposto de Renda e Contribuição Social

#### a) Demonstração da Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social

	Exerc/2010	Exerc/2009
Valores Correntes	(94)	(53)
IRPJ e CSLL no país	(94)	(53)
<b>Total do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(94)</b>	<b>(53)</b>

#### b) Conciliação dos Encargos com Imposto de Renda e Contribuição Social

	Exerc/2010	Exerc/2009
<b>Resultado antes dos tributos e participações</b>	<b>295</b>	<b>238</b>
Encargo total do IRPJ (25%) e da CSLL (9%)	(118)	(50)
Dedução do adicional de IR	24	(3)
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social do período</b>	<b>(94)</b>	<b>(53)</b>

### 11 - Partes Relacionadas

A NC Capitalização realiza transações bancárias com seu controlador Banco do Brasil S.A., tais como depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações financeiras. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Essas transações com partes relacionadas são praticadas em condições normais de mercado, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

A NC Capitalização não concede empréstimos aos seus Diretores, membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

Rua XV de Novembro, 111 - São Paulo – SP – CEP 01013-001

CNPJ 07.681.872/0001-01

Exercício encerrado em 31.12.2010

## Sumário das Transações com Partes Relacionadas

Os saldos das operações ativas e passivas da Nossa Caixa Capitalização com as partes relacionadas em 31.12.2010 e 31.12.2009 e seus respectivos resultados no exercício de 2010 e exercício de 2009 são os seguintes:

	R\$ mil	
	31.12.2010	31.12.2009
<b>Ativos</b>		
Disponibilidades	--	1
<b>Passivos</b>		
Dividendos a pagar	196	92
<b>Demonstração do Resultado</b>	<b>Exerc/2010</b>	<b>Exerc/2009</b>
Despesas financeiras - juros	5	--

## 12 – Remuneração Paga a Empregados e Administradores

A Instituição não possui quadro próprio de empregados, nem remunera seus administradores, uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

## 13 – Patrimônio Líquido Ajustado

Em atendimento ao Anexo I da Circular SUSEP n.º 385, de 29 de junho de 2009, item 8.28.1, segue abaixo o quadro da demonstração do Patrimônio Líquido Ajustado.

	R\$ mil	
	31.12.2010	31.12.2009
Patrimônio Líquido	5.486	5.476
Créditos tributários	(9)	(24)
<b>Patrimônio líquido ajustado</b>	<b>5.477</b>	<b>5.452</b>

## 14 – Outras Informações

### Imparidade

No exercício de 2010, o estudo realizado não identificou itens passíveis de aplicação do teste de imparidade.

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da Nossa Caixa Capitalização S.A. São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Nossa Caixa Capitalização S.A. (“Empresa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nossa Caixa Capitalização S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2011

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Francesco Luigi Celso  
Contador CRC SP-175348/O-5



José Claudio Costa  
Contador CRC SP-167720/O-1

## MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Nossa Caixa Capitalização S.A. declara que, de conformidade com o inciso V do art. 142 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, tomou conhecimento e recomendou a aprovação das contas da Diretoria e do Relatório da Administração, todos referentes ao exercício de 2010.

Em 18 de fevereiro de 2011.

Fábio Franco Barbosa Fernandes (Presidente)

Lara Caracciolo Amorelli

Luís Antonio Tauffer Padilha

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA NOSSA CAIXA CAPITALIZAÇÃO S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010, os quais foram aprovados, nesta data, pela Diretoria.

Com base nos exames efetuados, nas informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício e considerando ainda o Relatório dos Auditores Independentes – KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas, nesta data expedido, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de serem encaminhados para apreciação da Assembléia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 18 de fevereiro de 2011.

Marcos José Bastos Danello (Presidente)

Leonardo Giuberti Mattedi

Luciana Maria Rocha Moreira

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fábio Franco Barbosa Fernandes (Presidente)

Lara Caracciolo Amorelli

Luís Antonio Tauffer Padilha

## DIRETORIA

### PRESIDENTE

Gueitiro Matsuo Genso

### DIRETORES

Cláudio Guimarães Júnior

Marco Túlio de Oliveira Mendonça

## CONSELHO FISCAL

Marcos José Bastos Danello (Presidente)

Leonardo Giuberti Mattedi

Luciana Maria Rocha Moreira

## CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa

Contador Geral

Contador CRC-DF 017.601/O-5-S-SP

CPF 541.035.920-87

Eslei José de Moraes

Contador CRC-DF 021.335/O-3-S-SP

CPF 391.384.701-44